

10 passos para elaborar um Plano de Contingência em Saúde

SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

AUTORES:

Cecilia Balbino

Thaiza Karolline Pimentel

Tiffany Neto

Vinicius Lacerda

Brasília-DF

21 de outubro de 2021

O plano de contingência é um processo de preparação para emergências de forma ampla, aplicado em diversas áreas, como práticas de negócios, continuidade operacional, planejamento de recuperação de desastres e agravos de saúde pública (CDC 2008). Esse instrumento de preparação e resposta visa definir estratégias, atores e ações para atuação, com base na hipótese de ocorrência em uma determinada tipologia de emergência em saúde pública. Ainda, permite identificar e monitorar regularmente os riscos, vulnerabilidades e capacidades, bem como elaborar o planejamento e a implementação de medidas para mitigar os riscos e se preparar para resposta (WHO 2018).

Os planos de contingência são desenvolvidos para facilitar as respostas a qualquer crise que possa afetar as atividades normais. As premissas para o seu desenvolvimento são simplicidade, objetividade, clareza, adaptabilidade e compatibilidade. Logo, devem conter informações e estratégias projetadas para orientar os setores e eixos envolvidos nas respostas da crise.

Saiba mais! Diferentemente do plano de contingência, o plano de ação aponta as estratégias e ações táticas e operacionais para responder a um evento específico. O prazo de sua vigência pode ser variável, a depender da dimensão da ocorrência da emergência em saúde pública.

A resposta às crises requer a atuação de múltiplos atores. Por isso, deve-se fortalecer a articulação e a integração intra e interinstitucional, a fim de definir responsabilidades no âmbito das competências de cada setor para uma resposta oportuna e eficaz, assim como manter a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta à emergência em saúde pública (Brasil, 2021).

O plano de contingência, portanto, deve nortear os envolvidos na resposta às emergências em saúde pública, reconhecer o seu papel essencial nas unidades federadas (estados, municípios e distrito federal), definir suas responsabilidades no desenvolvimento das ações de resposta a esses eventos, assim como buscar uma atuação coordenada no âmbito do Sistema Único Saúde.

Após aprovação e divulgação do Plano, recomenda-se capacitar os atores envolvidos para sua aplicação, realizar a simulação, como teste de organização dos atores e ações, avaliar o Plano por meio da identificação dos pontos fortes e realização de suas adequações, quando necessário.



10 PASSOS PARA ELABORAR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA EM SAÚDE

1º Passo

Definir o Comitê de Gestão de Crise

Deve ser formado por uma equipe inter-setorial e multidisciplinar para centralizar, coordenar e direcionar as ações e campanhas, garantindo a prevenção e controle do evento.

2º Passo

Definir as metas e objetivos

Descrever os resultados desejados e as etapas provisórias para alcançá-los. Metas são os resultados previstos e o Objetivo é o que se espera concluir.

3º Passo

Identificar os riscos

Risco é o potencial resultado indesejado resultante de um incidente ou ocorrência, como determinado pela sua probabilidade e as consequências associada.

4º Passo

Definir os cenários de risco

Identificar as ameaças e vulnerabilidades, bem como os recursos disponíveis e necessários. No Brasil, a classificação das emergências apresenta três níveis: Alerta, Perigo Eminente e ESPIN.

5º Passo

Definir eixos de atuação

Definir os eixos e as atuações das equipes ou agrupamento adequado, conforme estrutura local. Ex: Vigilância, laboratório, assistência farmacêutica, entre outros.

6º Passo

Definir os responsáveis de cada eixo

Deve ser nomeado o responsável por cada eixo para garantir a ação coordenada das respostas.

7º Passo

Identificar os insumos necessários

Garantir estoque estratégico dos insumos a serem utilizados pelos profissionais de saúde, conforme a necessidade dos atendimentos realizados e medidas de prevenção e controle adotadas.



8º Passo
Definir a comunicação de risco

A população deve ser conscientizada da situação, por isso é importante definir os responsáveis (órgão específico, profissionais de comunicação) a orientar a população sobre as medidas a serem tomadas.

9º Passo
Testar e avaliar

Avaliar a eficácia dos planos envolve uma combinação de eventos de treinamento para determinar se as metas, objetivos, decisões, ações e descrita no plano leva a uma resposta bem-sucedida.

10º Passo
Aprovar e divulgar o Plano

Deve ser aprovado após a revisão pelos órgãos competentes. Ainda, deve submeter o Plano aos setores envolvidos, bem como publicá-lo e divulgá-lo intra e inter institucional.



REFERÊNCIAS

CDC. **CDC Unified Process Practitices Guide. Contingency Planning**. Disponível em: https://www2.cdc.gov/cdcup/library/practices_guides/CDC_UP_Contingency_Planning_Practices_Guide.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

World Health Organization. (2018). **WHO guidance for contingency planning**. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/260554>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

FEMA. **Developing and Maintaining Emergency Operations Plans**. Disponível em: https://www.fema.gov/sites/default/files/documents/fema_cpg-101-v3-developing-maintaining-eops.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

WHO. **Rapid Risk Assessment of Acute Public Health Events**. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70810/WHO_HSE_GAR_ARO_2012.1_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 out. 2021.

EPA. **Area Contingency Planning (ACP) Handbook**. Disponível em: https://www.epa.gov/sites/default/files/2018-10/documents/acp_handbook_10-18-2018.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia para Investigações de Surtos ou Epidemias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE COVID-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

KESHISHIAN, Catherine. Protocol for establishing a health register after a flood. **Public Health England**. London SE1 8UG,. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/378420/health_register_v2_CT.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

MURRAY, B. M. A. V. **Floods in the WHO European Region: health effects and their prevention**. WHO Regional Office for Europe. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0020/189020/e96853.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.



Esse material foi produzido no âmbito do projeto Epi-Ride, Ações integradas de pesquisa e serviço para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal, realizado pela Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília, apoiado pelo Ministério da Educação.

A ação faz parte da Força-tarefa TiLS Covid-19, iniciativa coordenada pela ProEpi em parceria da Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília e apoio da Skoll Foundation.

COORDENAÇÃO EPI-RIDE:

Jonas Brant e Mauro Sanchez

COORDENAÇÃO:

Jonas Brant e Marcela Santos

AUTORIA:

Cecilia Balbino, Thaiza Karolline Pimentel, Tiffany Neto, Vinicius Lacerda

REVISÃO:

Zênia Guedes e Vinicius Lacerda

DIAGRAMAÇÃO:

Anna Sabino

